

A GRAMATICALIZAÇÃO DE *POR MUCHO* NO ESPANHOL PENINSULAR À LUZ DA GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL

THE GRAMMATICALIZATION OF POR MUCHO IN PENINSULAR SPANISH ACCORDING TO THE FUNCTIONAL DISCOURSE GRAMMAR

Beatriz Goaveia Garcia Parra-Araujo¹

RESUMO: O presente trabalho realiza uma análise diacrônica de *por mucho* no espanhol peninsular a fim de descrever uma trajetória de gramaticalização desse juntor após ter adquirido valor concessivo. Nossa hipótese é de que, ao longo do tempo, esse juntor deixe de marcar apenas relações concessivas semânticas para marcar também relações concessivas mais interpessoais. Para tanto, adotamos como aparato teórico a Gramática Discursivo-Funcional de Hengeveld e Mackenzie (2008) e a proposta de gramaticalização a partir desse modelo elaborada por Hengeveld (2017). Nosso corpus, extraído do banco de dados CORDE, reúne ocorrências de *por mucho* nas fases antiga, média e moderna do espanhol. Como critérios de análise, observamos a camada de atuação da relação concessiva, a factualidade da estrutura concessiva e a codificação modo-temporal da estrutura concessiva oracional. Como resultado, atestamos que, inicialmente, *por mucho* atua apenas como marcador de função semântica, na camada do Conteúdo Proposicional, mas, ao longo do tempo, passa a atuar também como marcador de função retórica, na camada do Ato Discursivo. Essa mudança revela uma abstratização dos contextos de uso do juntor, que é acompanhada por mudança nos padrões referentes à factualidade e a uma maior variedade dos tipos temporais presentes nas estruturas concessivas iniciadas por esse juntor.

PALAVRAS-CHAVE: Gramaticalização; Gramática Discursivo-Funcional; *Por mucho*; Espanhol Peninsular.

ABSTRACT: *the present work performs a diachronic analysis of por mucho in Peninsular Spanish in order to describe a trajectory of grammaticalization of this connective after having acquired a concessive value. Our hypothesis is that, over time, this connective will stop marking only semantic concessive relationships to also mark more interpersonal concessive relationships. For that, we adopted the Functional Discourse Grammar of Hengeveld and Mackenzie (2008) and the grammaticalization proposal based on this model elaborated by Hengeveld (2017). Our corpus, extracted from the CORDE database, gathers occurrences of por mucho in the Old, Middle and Modern Spanish. We adopted as analysis criteria the performance layer of the concessive relationship, the factuality of the concessive structure and the mode-temporal codification of the concessive clause. As a result, we attest that, initially, por mucho acts only as a semantic function marker, in the Propositional Content layer, but, over time, it also acts as a rhetorical function marker, in the Discourse Act layer. This change reveals an abstraction of the contexts of use of the connective, which is accompanied by a change in the standards regarding factuality and a greater variety of the temporal types present in the concessive structures initiated by that connective.*

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de São José do Rio Preto. E-mail: beatriz.parra@unesp.br. Orcid: [0000-0002-4640-9325](https://orcid.org/0000-0002-4640-9325).

KEYWORDS: *Grammaticalization; Functional Discourse Grammar; Por mucho; Peninsular Spanish.*

Introdução²

O juntor³ concessivo *por mucho*⁴ origina-se, segundo Elvira (2003), da locução *por + substantivo + que*, muito produtiva no espanhol peninsular uma vez que podia ser utilizada com diferentes sentidos, dentre os quais predominava o causal e o instrumental. Em seu uso inicial nesse tipo de construção,⁵ o quantificador *mucho* desempenhava o papel de modificador de núcleo da construção, que, geralmente, correspondia a um substantivo, conforme vemos no exemplo (1):

(1) Los que ganaron lo que han de señorío con lazería e pasaron por cosas peligrosas, aquellos han buena fin. E los que se criaron en vicio e nunca se vieron en coita, an después mala fin. E por esto veemos, que las villas se pueblan con mucho lazerío e yerman-se **por mucho vicio**; ca con el vicio non puede aver buen regnado nin pueblo enderesçado. (CORDE)

[Os que ganharam o que tem de senhorio com trabalho e passaram por coisas perigosas, aqueles têm bom fim. E os que se criaram em vício e nunca se viram em aflição têm depois mau fim. E por isso vemos que as vilas se povoam com muito trabalho e se tornam inabitáveis **por muito vício**; porque com o vício não pode haver bom reinado nem povo favorável]⁶

Nesse exemplo, o adjunto adverbial *por mucho vicio* tem como núcleo o substantivo *vicio*, que é modificado por *mucho*, e apresenta um sentido causal, ao indicar o motivo pelo qual as vilas tornam-se inabitáveis. Portanto, nesse caso, *por mucho* ainda não atua como um juntor.

De acordo com Elvira (2003), durante a gramaticalização da construção *por + substantivo + que* no juntor concessivo *por mucho*, *mucho* deixa de atuar como modificador para ocupar a posição de núcleo da construção, mudança que, para o autor, torna-se possível já que *mucho* apresenta um valor pronominal e adverbial. Como juntor concessivo, encontramos a forma *por mucho* quando o juntor acompanha estruturas sintagmáticas com núcleo não verbal ou orações não finitas, como em (2), e a forma *por mucho que* quando acompanha estruturas oracionais finitas, como em (3):

² Fomento: Capes.

³ Neste trabalho, utilizamos o termo “juntor” por ser uma nomenclatura mais neutra quando comparada ao termo “conjunção”. Nesse sentido, “juntor” é compreendido como sinônimo de “conectivo” ou “conector”.

⁴ No presente estudo, analisamos tanto as ocorrências de núcleo verbal introduzidas por *por mucho que* como as ocorrências de núcleo nominal e verbo-nominal introduzidas por *por mucho*. Assim, utilizamos a forma *por mucho* para referir-nos ao juntor em todos os contextos de atuação.

⁵ Adotamos o termo *construção* para definir expressões linguísticas de complexidade variada que configuram unidades simbólicas originadas a partir da correspondência entre forma e significado, visão esta adotada também pela Gramática de Construções, conforme definido por Ferrari (2011).

⁶ As traduções das ocorrências oferecidas neste trabalho são de autoria própria e servem apenas para guiar o leitor na compreensão da ocorrência original.

(2) Y si don Julián Besteiro opina de una manera y él de otra, **por mucho respeto que le tenga al profesor**, él mantiene su opinión: contraria, sí, señor. (CORDE)

[E se Don Julián Besteiro opina de uma maneira e ele de outra, **por mais⁷ respeito que tenha ao professor**, ele mantém sua opinião: contrária, sim, senhor.]

(3) Otrosi el cantar **por mucho que** aprenda si buena voz non oviere nunca cantara tan bien (ELVIRA, 2003, p. 8)

[Ademais o cantar **por mais que** aprenda se boa voz não tiver nunca cantará tão bem]

Nesses exemplos, as estruturas em destaque introduzidas por *por mucho* não apresentam valor causal, como ocorria predominantemente com as construções do tipo *por + substantivo + que*, mas sim valor concessivo. Também podemos notar que, em (3), a construção *por mucho que* apresenta como núcleo o advérbio *mucho*, o qual não mais modifica um substantivo, mas intensifica a ação de aprender, designada pelo verbo introduzido pelo juntor.

A mudança do valor causal para o valor concessivo, de acordo com Elvira (2003), ocorre muito prontamente nas construções com *por mucho*; no entanto, como afirma o autor, as primeiras leituras concessivas das locuções introduzidas por *por mucho* são contextuais, isto é, são fruto de um efeito de sentido gerado pelo contexto de incompatibilidade ou oposição em que a construção ocorre. Assim, no primeiro momento, o valor concessivo da construção *por mucho* surge da oposição existente entre os eventos relatados, sendo tal sentido de oposição ressaltado na presença de elementos negativos, marcando uma polaridade entre um evento e outro, conforme vemos em (4):

(4) **por mucho que** grites **no** te oiré. (ELVIRA, 2003, p. 10)

[**por mais que** você grite **não** te ouvirei]

No exemplo (4), a intensificação da ação de gritar é insuficiente para que a pessoa seja escutada; logo, os eventos relacionados são incompatíveis e a presença da partícula de negação na oração principal anula a relação causal esperada, segundo a qual, de tanto gritar, uma hora a pessoa seria ouvida.

Originado de uma construção geral e de alta produtividade no espanhol medieval, *por mucho* começa a ocorrer em contextos de oposição que possibilitam uma leitura concessiva e, com o tempo e o aumento da frequência em tais contextos, convencionaliza seu sentido concessivo, o qual passa a

⁷ Optamos por traduzir o juntor *por mucho* como *por mais* em português por ser este juntor mais comum em contextos concessivos de nossa língua do que o correspondente literal *por muito*.

ser indicado pelo próprio juntor e não mais apenas pelo contexto de atuação. Surge, assim, fruto de um processo de gramaticalização, o juntor concessivo *por mucho*, tal como é conhecido e descrito pelas gramáticas e gramáticos da língua espanhola (Cf. MATTE BON, 1995; FLAMENCO GARCÍA, 1999; RAE, 2009, 2010; entre outros).

Conforme Kurilowicz (1965), a gramaticalização é definida como o processo de mudança linguística por meio do qual itens lexicais se tornam gramaticais ou itens já gramaticais se tornam ainda mais gramaticalizados. Nessa definição, é possível compreender que o processo de gramaticalização de um item não tem fim quando esse item passa a compor o inventário gramatical de uma língua, visto que, mesmo quando já faz parte da gramática, tal item pode se tornar mais gramaticalizado, sofrendo um processo de abstratização ainda maior de seu uso.

Ao observarmos dados reais de uso do juntor concessivo *por mucho* no espanhol peninsular moderno, podemos notar que tal juntor apresenta contextos de atuação mais concretos, no qual o sentido concessivo de quebra de expectativa é mais evidente, como em (5), e contextos em que a noção de concessão se torna mais abstrata, conforme em (6):

(5) ¿O creéis que hubo épocas en que les gustaban las mismas cosas a los tontos y a los listos? En la corte de Austria no gustaron los retratos de Velázquez. Los imbéciles, **por mucho que se haga**, siempre lo serán. (CORDE)

[Ou vocês acreditam que houve épocas em que os tontos e os expertos gostavam das mesmas coisas? Na corte da Áustria não gostaram dos retratos de Velázquez. Os imbecis, **por mais que se façam**, sempre o serão.]

(6) De vez en cuando centellean algunas intuiciones felices, algunos rasgos críticos de primer orden; tal es el juicio del Quijote, tal alguna que otra consideración sobre el teatro español, perdida entre mucho desvarío, que quiere ser pintura de nuestro estado social en el siglo XVII, tan desconocido para Marchena como el XIV; tal la distinción entre la verdad poética y la filosófica; tal lo que dice del platonismo erótico; tal el hermoso paralelo entre Fray Luis de León y Fray Luis de Granada, que es el mejor trozo que escribió Marchena, **por mucho que le perjudique la forma, siempre retórica, de la simetría y de la antítesis** (CORDE)

[De vez em quando cintilam algumas intuições felizes, alguns traços críticos de primeira ordem; tal é o juízo do Quixote, tal uma ou outra consideração sobre o teatro espanhol, perdida entre muito desvario, que quer ser pintura do nosso estado social no século XVII, tão desconhecido para Marchena como o XIV; tal a distinção entre a verdade poética e a filosófica; tal o que diz do platonismo erótico; tal o belo paralelo entre Frei Luis de Leon e Frei Luis de Granada, que é a melhor parte que escreveu Marchena, **por mais que lhe prejudique a forma, sempre retórica, da simetria e da antítese**]

Em (5), a oração concessiva iniciada por *por mucho* apresenta uma relação causal negada, em que o constante esforço de uma pessoa imbecil não é suficiente para mudar essa sua característica. Já

em (6), a oração concessiva em destaque não apresenta uma premissa que deveria conduzir a uma conclusão oposta ao que se afirma na oração principal, mas contém uma informação que atenua a afirmação anterior de que aquela obra teria sido a mais bem escrita pelo autor tratado. Tal atenuação está relacionada à interação entre os participantes da comunicação, na qual o autor, ao fazer uma afirmação, sente a necessidade de ressaltá-la *a posteriori* a fim de evitar uma refutação da parte de seu leitor.

Logo, ao compararmos o uso de *por mucho* em 5 e em 6, vemos que tal juntor apresenta um uso mais concreto ligado à concessão, no qual está presente a não causalidade e a ruptura de expectativas, como também um uso mais abstrato, e, portanto, ainda mais gramaticalizado, no qual a concessão desempenha uma função mais interpessoal, ressaltando um comentário anterior.

Assim, o presente trabalho tem por objetivo descrever o processo de gramaticalização assumido por *por mucho* após tal juntor ter adquirido o valor concessivo. Consideramos que, por meio da abstratização de seu uso, *por mucho* tem-se desenvolvido de marcador de uma relação concessiva semântica a marcador de uma relação concessiva interpessoal ao longo dos períodos de desenvolvimento do espanhol peninsular. Para tanto, associamos os estudos em Gramaticalização ao aparato teórico da Gramática Discursivo-Funcional de Hengeveld e Mackenzie (2008), modelo que se organiza em níveis e camadas hierarquicamente dispostos e, por isso, permite analisar o processo de gramaticalização de um item de maneira sistemática. O corpus utilizado para a pesquisa foi coletado do banco de dados CORDE (*Corpus diacrónico del español*) organizado pela *Real Academia Española*.

A fim de descrever uma possível trajetória de gramaticalização assumida por *por mucho*, este artigo organiza-se da seguinte maneira: na seção 1, apresentaremos os princípios básicos da Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF) e a maneira como os conceitos fundamentais da gramaticalização podem ser compreendidos a partir desse modelo teórico. Já na seção 2, elencaremos os aspectos metodológicos que norteiam esta pesquisa, são eles: a periodização do espanhol, os princípios de coleta dos dados e os fatores de análise. Tendo introduzido os fundamentos básicos da teoria e esclarecidos os aspectos metodológicos, apresentamos a análise diacrônica de *por mucho* enquanto juntor concessivo na seção 3. Ao final deste artigo, trazemos nossas considerações finais sobre os resultados da análise.

1 A gramaticalização para a GDF

A Gramática Discursivo-Funcional, de Hengeveld e Mackenzie (2008), é um modelo de análise linguística de base funcionalista que se organiza em quatro níveis hierarquicamente dispostos: o Nível Interpessoal, o Nível Representacional, o Nível Morfossintático e o Nível Fonológico. Os dois primeiros níveis são responsáveis pela operação de Formulação, isto é, por converter uma intenção comunicativa em representações pragmáticas, no Nível Interpessoal, e semânticas, no Nível Representacional. Já os dois últimos níveis são responsáveis pela operação de Codificação, isto é, por transformar as representações advindas dos níveis anteriores em representações morfossintáticas e fonológicas, respectivamente, segundo as regras de cada língua.

Embora cada nível apresente sua própria organização, todos eles são formados por camadas. Como, para este estudo, não consideramos os aspectos fonológicos das ocorrências analisadas, descreveremos, brevemente, as camadas que compõem os demais níveis.

Tendo em vista que o Nível Interpessoal é responsável por capturar os aspectos linguísticos que refletem a interação entre falante e ouvinte,⁸ suas camadas revelam os passos tomados pelo falante na construção de seu enunciado (KEIZER, 2015, p. 44). A camada mais alta desse nível é o Movimento, definido por Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 50) como a maior unidade da interação relevante para a análise gramatical e que atua como uma contribuição autônoma para um discurso em andamento. Um Movimento pode ser composto por um ou mais Atos Discursivos.

O Ato Discursivo é a unidade básica para a análise em GDF e caracteriza-se por ser, segundo Kroon (1995), a menor unidade identificável do comportamento comunicativo. Um Ato Discursivo pode ser ainda composto por uma Ilocução, pelos participantes da interação (Falante e Ouvinte) e por um Conteúdo Comunicado, que corresponde à mensagem a ser transmitida.

O Nível Representacional, responsável pelas representações semânticas, define suas camadas em termos das unidades que elas designam no mundo não linguístico. Assim, esse nível tem por camada mais abrangente o Conteúdo Proposicional, caracterizado por ser um construto mental, que pode ser avaliado em termos de seu valor de verdade. Um Conteúdo Proposicional pode ser composto por um ou mais Episódios, isto é, uma combinação tematicamente coerente de Estados de Coisas (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 157). Um Estado de Coisas, por sua vez, é definido como um evento e pode apresentar um núcleo configuracional em que, basicamente, há uma Propriedade que se aplica a um Indivíduo.

⁸ Mantemos, em nosso texto, “falante” e “ouvinte” por serem os termos utilizados pela teoria para designar os participantes da interação. Assim, nos textos escritos, cabem a eles as figuras do autor e do leitor, respectivamente.

marcadores discursivos, visto que, conforme um item se gramaticaliza, ele avança para camadas mais abstratas dentro de um nível, ou passa de um nível semântico para um nível pragmático.

As mudanças formais, por sua vez, estão relacionadas ao comportamento distribucional do item gramaticalizado e podem ser atestadas nos níveis de codificação. Esse tipo de mudança também respeita o princípio da unidirecionalidade, pois prevê que um item em processo de gramaticalização sofra mudanças nas funções morfossintáticas a partir de um *cline* que caminhe cada vez mais para a perda dos traços lexicais.

Para o presente trabalho, a visão de gramaticalização proposta com base na GDF permite identificar se o juntor *por mucho* sofre, com o tempo, expansão de suas camadas e níveis de atuação, não só atuando como marcador de uma relação concessiva semântica, como também marcando relações de concessão mais abstratas, voltadas para as estratégias comunicativas do falante.

2 Aspectos metodológicos

A fim de identificar e descrever uma possível trajetória de gramaticalização do juntor *por mucho* após tal juntor ter adquirido valor concessivo, analisamos ocorrências de relações concessivas marcadas por esse juntor na fase antiga (de 1200 a 1450), na fase média (de 1450 a 1650) e na fase moderna (de 1650 até os dias atuais) do espanhol peninsular segundo a periodização proposta por Eberenz (1991, 2009).

Os dados analisados foram extraídos do banco de dados do CORDE (*Corpus diacrónico del español*), organizado pela *Real Academia Española* e disponível on-line pelo site <<<http://corpus.rae.es/cordenet.html>>>. Para a seleção dos dados, recorreremos não só ao critério temporal e geográfico, como também limitamos a amostra quanto ao meio de publicação – livro – e à temática, ao selecionarmos apenas os textos classificados como narrativos e históricos por terem sido os que apresentaram uma maior recorrência dos casos de *por mucho* em todas as fases.

Quanto aos fatores de análise, as ocorrências levantadas foram classificadas quanto à camada de atuação da relação concessiva, segundo a arquitetura da GDF; à factualidade expressa pela estrutura concessiva;⁹ e a codificação modo-temporal das estruturas concessivas no caso de assumirem uma forma oracional. Na sequência, descreveremos brevemente cada um desses fatores

⁹ Chamamos de *estrutura concessiva* a estrutura morfossintática introduzida pelo juntor *por mucho*, que pode ser uma oração ou um sintagma.

de análise a partir do que já se conhece sobre o comportamento do jutor *por mucho* no espanhol atual.

2.1 A camada de atuação da relação concessiva

A GDF concebe a concessão como uma função, isto é, uma estratégia relacional entre camadas. Segundo Hengeveld e Mackenzie (2008), há dois tipos de função concessiva: a função concessiva semântica e a função concessiva retórica.

A função concessiva semântica atua na camada do Conteúdo Proposicional, no Nível Representacional, e marca a quebra de uma expectativa causal lógica. Esse tipo de relação concessiva corresponde, portanto, à concepção de relação concessiva definida pelas gramáticas. Já a função retórica concessão ocorre na camada do Ato Discursivo, no Nível Interpessoal. Nesses casos, o Ato Discursivo que carrega a função concessiva, chamado de Subsidiário, atua como uma ressalva ao Ato Discursivo enunciado anteriormente, chamado de Nuclear.

No caso das relações concessivas marcadas por *por mucho* no espanhol peninsular atual, Garcia e Amorim (2017) identificam que a concessão pode ser tanto semântica, conforme (7), como também retórica, conforme (8):

(7) yo creo que **por mucho que le dijese y por mucho que le aconsejase** / sería bastante difícil que dejase de fumar mi padre (GARCIA; AMORIM, 2017, p. 48)

[eu acho que **por mais que lhe dissesse e por mais que lhe aconselhasse**, seria bastante difícil meu pai deixar de fumar]

(8) claro que hay asignaturas que no te vas a convertir en un experto en notación o/ o en según qué cosas ¿no? ee/ en materia no te vas a convertir en un experto en un año ¿no? **por mucho que trabajes** ¿no? (GARCIA; AMORIM, 2017, p. 50)

[claro que há matérias nas quais você não vai se tornar um especialista em notação ou em outras coisas, né? não vai se tornar especialista em uma matéria em um ano, né? **por mais que você trabalhe**, né?]

Em (7), há uma ruptura entre o que se espera – que de muito dizer e de muito aconselhar, meu pai deixasse de fumar – e o que realmente ocorre – meu pai não deixa de fumar. Assim, a relação concessiva é de natureza semântica, pois uma expectativa lógica é contrariada, e a oração concessiva em destaque demonstra ser um argumento ineficaz para impedir que aquilo que é expresso na oração principal se torne verdade.

Já em (8), a oração concessiva não traz de antemão uma premissa que levaria a uma conclusão oposta a que se expressa na oração principal, mas ela atua como um comentário posterior, isto é, um adendo realizado pelo falante que visa a evitar uma possível contra-argumentação de seu ouvinte a respeito do conteúdo expresso no Ato Discursivo anterior. Assim, em (8), a relação concessiva é uma função retórica.

O papel de adendo das concessivas retóricas é manifestado formalmente pela posição posposta da estrutura concessiva, como define Keizer (2015). A respeito da posposição das estruturas adverbiais, Decat (1999) argumenta que essa posição favorece o desgarramento da estrutura subordinada, que passa a ser independente semântica e sintaticamente da estrutura com a qual ela se relaciona.¹⁰

Diante dessas informações, cabe-nos analisar se o fato de *por mucho* marcar tanto a função semântica como a função retórica concessão seria um indício de gramaticalização desse juntor após ter assumido o valor concessivo. Nossa hipótese é que a função retórica concessão, associada ao uso de *por mucho* tenha surgido posteriormente ao uso desse juntor como marcador da função semântica concessão.

2.2 A factualidade da estrutura concessiva

Para Hengeveld e Mackenzie (2008), as proposições, entidades de terceira ordem, segundo a definição de Lyons (1977), são categorias epistêmicas e, por isso, são avaliadas de acordo com a atitude do falante em relação ao teor de verdade que expressam. Assim, uma proposição pode ser tomada pelo falante como certa, duvidosa ou possível, por exemplo. O comprometimento do falante com a verdade do conteúdo exposto em uma proposição faz com que essa proposição possa ser avaliada como factual ou não factual.

Nesse sentido, Hengeveld e Mackenzie (2008) assumem como factuais os conteúdos ou crenças verdadeiros em um mundo real. Já os conteúdos não factuais são desejos ou expectativas baseados em um mundo imaginário e que podem vir ou não a se tornar verdadeiros.

No caso das estruturas concessivas, estas podem trazer conteúdos **factuais** ou **não factuais**. No primeiro caso, o fato de a informação transmitida pela estrutura concessiva ser verdadeira não impede que o conteúdo da estrutura principal também o seja. Autores como Pérez Quintero (2002) e

¹⁰ Para mais informações sobre o papel da posição assumida pelas orações em espanhol, ver Parra-Araujo e Gasparini-Bastos (2020) e Cavalcante (2020).

Hengeveld (1998) chegam a afirmar que apenas os casos em que a estrutura concessiva é factual constituem uma relação concessiva prototípica. Um exemplo desse tipo de construção é apresentado em (9):

(9) Pero **por mucho que maquinaran**, no lograban borrar lo que estaba en ellos desde el principio. (RAE, 2009, p. 3617 – grifo nosso)
[Mas **por mais que tramassem**, não conseguiam apagar o que estava neles desde o princípio.]

Por outro lado, quando as estruturas concessivas são não factuais, elas expressam um conteúdo possível de se tornar verdadeiro ou improvável. Porém, a relação concessiva demonstra que, mesmo que aquele conteúdo venha a se tornar verdadeiro ou fosse verdadeiro em um mundo imaginário, ainda assim não impediria o que se manifesta na estrutura principal, que se mantém sempre factual, conforme ilustra o exemplo (10):

(10) **Por mucho que comas**, será difícil engordar. (MATTE BON, 1995, p. 215 – grifo nosso)
[**Por mais que você coma**, será difícil engordar]

Casos como (10), em que a estrutura concessiva é classificada como não factual e a estrutura principal é factual, são denominados construções concessivo-condicionais (*concessive conditionals*), conforme König (1985, 1986) e Haspelmath e König (1998). Segundo os autores, essas construções são estruturas híbridas que compartilham traços com as construções concessivas e com as condicionais: assim como as construções condicionais, as concessivo-condicionais expressam um conteúdo hipotético na estrutura subordinada; porém, assim como as construções concessivas, as concessivo-condicionais estabelecem uma relação de contraste entre a estrutura subordinada e a principal, que, como nas concessivas propriamente ditas, é sempre factual.

Por outro lado, as construções concessivo-condicionais apresentam como característica própria o fato de apresentarem, na estrutura subordinada, uma série de condições ineficazes que se aplicam à mesma estrutura principal. De acordo com as propriedades desse conjunto de condições, as construções concessivo-condicionais podem ser agrupadas em três tipos, como proposto por König (1986) e Haspelmath e König (1998): as concessivo-condicionais escalares, as alternativas e as universais.

As construções concessivo-condicionais escalares recebem esse nome por focalizarem a situação menos provável de ocorrer em uma escala de condições. Em geral, a estrutura subordinada

é iniciada por um juntor formado por uma partícula focalizadora e uma conjunção condicional, como é o caso de *incluso si*, no espanhol.

As construções concessivo-condicionais alternativas, como o próprio nome indica, trazem uma relação de alternância entre duas situações possíveis. Assim, essas estruturas são marcadas por uma fórmula reduplicativa ou correlativa como, por exemplo, *bien... bien* e *ya... ya*, no espanhol.

Já as construções concessivo-condicionais universais caracterizam-se por expressarem, na estrutura subordinada, uma série de possibilidades ilimitadas marcadas pelo uso de quantificadores universais, também chamados de quantificadores de livre escolha. Exemplos desses quantificadores são *comoquiera*, *dondequiera*, *quienquiera* do espanhol.

O fato de as construções concessivo-condicionais serem uma categoria intermediária entre as construções concessivas e as condicionais prototípicas é um indício de uma relação diacrônica presente entre a condicionalidade e a concessividade, já defendida pelos estudos de König (1985, 1986, 1994). Em seu trabalho tipológico, König (1994) elenca, dentre as possíveis fontes para o surgimento dos jutores concessivos, os quantificadores universais, categoria na qual se inclui o juntor *por mucho*, aqui estudado.

Quanto ao nosso objeto de estudo, Flamenco García (1999) argumenta que, no espanhol atual, *por mucho* introduz principalmente conteúdos não factuais, característica essa que pode estar relacionada à sua origem proveniente de construções concessivo-condicionais. Contudo, segundo o autor, *por mucho* também pode expressar informações factuais, principalmente quando se trata de retomar um conteúdo anteriormente expresso.

Com relação à factualidade das estruturas introduzidas por *por mucho*, nossa hipótese inicial é de que tal juntor acompanhe principalmente estruturas não factuais na fase antiga do espanhol, de modo que o uso do juntor com conteúdos factuais se desenvolva, principalmente, nas fases média e moderna, mostrando, assim, a evolução do juntor como marcador de uma relação concessivo-condicional para uma relação concessiva prototípica.

2.3 A codificação modo-temporal da estrutura concessiva

Segundo Flamenco García (1999), um dos critérios que definem a codificação modo-temporal em uma estrutura concessiva é a factualidade. De acordo com a RAE (2009), orações concessivas factuais podem ocorrer com o modo indicativo ou com o subjuntivo. No primeiro caso, além de a

informação ser factual, ela também é avaliada como nova em relação ao seu estatuto comunicativo. Já no caso de orações concessivas factuais com subjuntivo, tais orações tendem a transmitir um conteúdo dado, isto é, uma informação verdadeira, mas que já é conhecida pelos interlocutores.

Em orações concessivas não factuais, por sua vez, o modo verbal exclusivo é o subjuntivo, conforme afirmado por Rodríguez Rosique (2012). O uso do subjuntivo nas concessivas de conteúdo hipotético justifica-se pelo valor não assertivo desse modo verbal, que deixa em suspenso a avaliação quanto à verdade ou à falsidade da informação transmitida.

Além da motivação semântica na escolha de um ou de outro modo verbal na codificação de uma oração concessiva, a utilização do modo indicativo ou do subjuntivo também pode seguir regras estruturais e convenções morfossintáticas atribuídas à natureza de cada juntor. Por esse motivo, Flamenco García (1999) afirma que, no caso de *por mucho*, tal juntor apenas introduz orações com verbo conjugado nos tempos do subjuntivo, conforme o exemplo (11):

(11) **Por mucho que esperen su dimisión**, seguirá de presidente. (FLAMENCO GARCÍA, 1999, p. 3837 – grifo nosso)
[**Por mais que esperem sua demissão**, continuará como presidente.]

De posse dessas informações, objetivamos verificar se o uso do modo subjuntivo é exclusivo nas orações concessivas iniciadas por *por mucho* em uma amostra composta por dados reais na diacronia do espanhol peninsular. Tendo em vista que a factualidade é uma das motivações que condicionam a escolha por um ou por outro modo verbal, nossa hipótese é a de que os tempos do indicativo, caso apareçam em nosso corpus, ocorram, principalmente, nas fases média e moderna do espanhol e estejam associados à transmissão de informações factuais, possivelmente presentes em relações concessivas interpessoais.

3 Análise diacrônica de *por mucho*

Em nosso levantamento, foram identificadas, no total, 300 ocorrências de *por mucho* concessivo, sendo 46 ocorrências pertencentes à fase antiga, 138 pertencentes à fase média e 116 pertencentes à fase moderna do espanhol.

Ao observarmos a frequência das ocorrências em cada período, percebemos o aumento no número de ocorrências da fase antiga com relação às demais. Tal aumento da frequência do juntor, como proposto pelos estudos em gramaticalização (Cf. HEINE, 2002; BYBEE, 2003, 2006), pode atuar como um indício que favoreça a gramaticalização de *por mucho*.

Na sequência, descreveremos a análise dos fatores de análise aqui adotados em cada período do espanhol, comparando esses resultados diacronicamente a fim de atestar uma trajetória de gramaticalização para esse juntor concessivo que parta de um uso semântico, localizado no Nível Representacional, para um uso retórico, localizado no Nível Interpessoal.¹¹

No que diz respeito à **camada de atuação da relação concessiva**, os resultados obtidos nos três períodos podem ser resumidos na seguinte tabela:

Tabela 1: A camada de atuação da relação concessiva nas três fases do espanhol

	Fase antiga	Fase média	Fase moderna
Concessão semântica (NR)	46 (100%) ¹²	137 (99,3%)	113 (97,4%)
Concessão retórica (NI)	0	1 (0,7%)	3 (2,6%)
Total	46	138	116

Fonte: elaborado pela autora.

Na fase antiga, todas as ocorrências analisadas de *por mucho* revelam uma relação concessiva semântica de quebra de expectativa, que, conforme vimos, dá-se na camada do Conteúdo Proposicional, no Nível Representacional. Um exemplo desse tipo de ocorrência, extraído do corpus, é dado em (12):

(12) [...] pues el que da el alma, que es tan noble criatura de Dios, al Diablo, que es enemigo de Dios, et dal el alma por un plazer o por una onra que por aventura non le durará dos días, et **por mucho quel dure**, a comparación de la pena del Infierno en que siempre ha de durar, non es tanto commo un día. (Pm.FA.Nr:CORDE)¹³

[pois o que dá a alma, que é tão nobre criatura de Deus, ao Diabo, que é inimigo de Deus, e dá a alma por um prazer ou por uma honra que porventura não lhe durará dois dias, e **por mais que dure**, à comparação da pena do Inferno em que sempre há de durar, não é mais que um dia.]

A partir da fase média, no entanto, há uma variação dos tipos de relação concessiva marcados por *por mucho*, visto que o juntor aparece marcando também relações concessivas retóricas, que se localizam na camada do Ato Discursivo, no Nível Interpessoal. Esse tipo de relação concessiva sofre

¹¹ Embora os resultados aqui apresentados se refiram tanto ao uso de *por mucho*, introduzindo sintagmas e orações não finitas, bem como ao uso de *por mucho* acompanhando orações finitas, ilustraremos nossos dados com as ocorrências desse último tipo por terem sido bem mais recorrentes em nosso corpus.

¹² A porcentagem indicada nas tabelas tem como referência o valor total de ocorrências em cada fase do espanhol.

¹³ Para identificar as ocorrências extraídas do corpus de análise, utilizamos a sigla Pm, indicando o juntor *por mucho*, seguida da sigla indicadora da fase do espanhol (sendo FA para fase antiga, FM para fase média e FMo para fase moderna) e da sigla indicadora do tipo textual (sendo Nr para narrativo e HD para histórico e documental). Ao final, indicamos o banco de dados utilizado (CORDE).

um aumento de frequência na fase moderna, embora ainda predominem os casos de concessão semântica. A ocorrência (13) ilustra os casos de concessão retórica identificados no corpus:

(13) La tercera y última jornada del gran drama de 1808 en Madrid tuvo su desenlace en los primeros días de diciembre, cuando Napoleón en persona, al frente de un ejército numeroso, penetró en ella, no ya (como un tiempo se imaginaron sus moradores) cual amigo y aliado, sino como dominador y dueño absoluto de imponerla su yugo. Pero antes de realizarse esta gran desdicha, y en los meses que mediaron desde el 2 de mayo, ocurrieron sucesos, alternaron vicisitudes tales, que sería imposible de todo punto prescindir de ellas, si ha de darse el enlace debido a esta sencilla narración, **por mucho que pretenda reducirla a los términos que me propuse.** (Pm.FMo.HD:CORDE)

[A terceira e última jornada do grande drama de 1808 em Madri teve seu desenlace nos primeiros dias de dezembro, quando Napoleão em pessoa, à frente de um exército numeroso, penetrou nela, não já (como em um tempo imaginaram seus moradores) qual um amigo e aliado, mas sim como dominador e dono absoluto de impor-lhe seu yugo. Mas antes de realizar-se esta grande infelicidade, e nos meses que mediaram desde 2 de maio, ocorreram sucessos, alternaram vicissitudes tais, que seria completamente impossível prescindir delas, se há de dar-se o enlace devido a esta simples narração, **por mais que pretenda reduzi-la aos termos que me propus.**]

Enquanto a ocorrência (12) estabelece uma combinação entre ideias conflitantes, pois o esperado seria que algo que dure muito tivesse uma duração maior que apenas um dia; em (13), a relação concessiva marcada por *por mucho* é de ressaltar a afirmação anterior na qual o autor afirma ser necessário explicar com mais detalhes alguns acontecimentos históricos. Assim, em (13), recordando de seu propósito de fazer um texto breve, o autor, por meio da oração concessiva, visa a evitar que o leitor pense que o texto produzido será exaustivo.

Desse modo, comprovamos, em nossa análise, a hipótese de que os casos de *por mucho* marcando uma função concessiva retórica são posteriores ao uso desse juntor como marcador de uma função concessiva semântica. O surgimento posterior dos casos retóricos demonstra uma abstratização do uso de *por mucho* e da noção de concessão por ele expressa, bem como um aumento de escopo nos termos previstos pela GDF.

Outra mudança nas estruturas concessivas introduzidas por *por mucho* ao longo das fases do espanhol está relacionada à **factuality** dessas estruturas, conforme indicado pela tabela 2:

Tabela 2: A factuality da estrutura concessiva nas três fases do espanhol

	Fase antiga	Fase média	Fase moderna
Concessiva não factual	27 (58,7%)	66 (47,8%)	78 (67,2%)
Concessiva factual	19 (41,3%)	72 (52,2%)	38 (32,8%)
Total	46	138	116

Fonte: elaborado pela autora.

Desde a fase antiga, é possível identificar ocorrências factuais e não factuais introduzidas por *por mucho*, no entanto, na fase antiga do espanhol, há um relativo predomínio dos casos não factuais, conforme (14):

(14) Esto mis(mo) se entiendo en este enxiemplo (170 vº) por algunos viejos, que son envegeçidos en mal, e en locura, e en malas costumbres. Onde **por mucho que otro los castigue**, nunca quieren dexar sus viejas costumbres. (Pm.FA.Nr:CORDE)

[Isso mesmo se entende neste exemplo por alguns velhos, que são envelhecidos no mal, na loucura e nos maus costumes. Onde **por mais que outro os castigue**, nunca querem deixar seus velhos costumes.]

Como vimos, tais estruturas não factuais, denominadas concessivo-condicionais, expressam um conteúdo hipotético. Assim, em (14), a ação de sofrer um castigo pode vir a acontecer ou não, mas, ainda que ocorra, não fará com que os velhos costumes sejam esquecidos.

Já na fase média, há uma alternância no padrão do tipo de estrutura mais frequente, uma vez que predominam os casos factuais, como em (15), no qual *por mucho* acompanha uma informação assumida como verdadeira:

(15) El rey se assentó a comer y el rey mandó al Cid que se assentase cerca dél en su mesa, y **por mucho que el rey porfió** no se quiso assentar en su mesa. (Pm.FM.Nr:CORDE)

[O rei se sentou para comer e o rei mando que o Cid se sentasse perto dele na sua mesa, e **por mais que o rei insistiu** não quis se sentar na sua mesa]

Na fase moderna, por sua vez, ocorre um aumento dos casos não factuais, que passam a ser mais frequentes do que os factuais, conforme ocorria na fase antiga. Tal predomínio de *por mucho* acompanhando contextos hipotéticos na fase moderna está relacionado ao fato de existirem outros jutores que expressam conteúdos factuais no espanhol, como *aunque*¹⁴ e *a pesar de*¹⁵ e que são mais frequentes na língua. Parra-Araujo (2020) explica que essa concorrência com outros jutores concessivos mais usuais pode ter levado *por mucho* a atuar principalmente na expressão de relações concessivo-condicionais no espanhol moderno.

Com relação à hipótese inicial desta pesquisa para esse fator de análise, nossa investigação comprova que os casos não factuais são os mais comuns na fase antiga, o que se deve ao fato de as

¹⁴ Para mais detalhes sobre a conjunção *aunque* no espanhol peninsular, ver Gasparini-Bastos e Parra (2015), Parra (2016) e Olbertz, Garcia e Parra (2016).

¹⁵ Para mais detalhes sobre o jutor *a pesar de* no espanhol peninsular, ver Garcia e Fante (2015, 2016).

relações concessivo-condicionais propiciarem o surgimento do valor concessivo propriamente dito, valor este que irá aparecer com mais intensidade na fase média, momento no qual também aparecem os primeiros casos da função retórica concessão.

Por fim, quanto ao critério morfossintático de **codificação modo-temporal das estruturas concessivas**, no caso de serem oracionais, os resultados são apresentados na tabela 3:

Tabela 3: A codificação modo-temporal da estrutura concessiva nas três fases do espanhol

		Fase antiga	Fase média	Fase moderna
Concessiva com tempos do indicativo	Presente	1 (2,4%)	3 (2,3%)	2 (2%)
	Pretérito perfecto	-	1 (0,8%)	-
	Pretérito imperfecto	2 (4,9%)	15 (11,7%)	2 (2%)
	Pretérito indefinido	10 (24,9%)	38 (29,7%)	6 (5,9%)
	Pretérito pluscuamperfecto	-	1 (0,8%)	1 (1%)
Concessiva com tempos do subjuntivo	Presente	21 (51,2%)	54 (42,2%)	75 (74,2%)
	Pretérito perfecto	-	5 (3,9%)	1 (1%)
	Pretérito imperfecto	7 (17,1%)	11 (8,6%)	14 (13,9%)
Total		41	128	101

Fonte: elaborado pela autora.

Em todas as fases analisadas, *por mucho* acompanha tanto os tempos do subjuntivo como do indicativo, o que contraria a visão de gramáticos da língua espanhola para os quais esse juntor acompanharia apenas o modo indicativo no espanhol atual. No entanto, em todos os períodos investigados, predominam os casos oracionais em que *por mucho* acompanha um verbo no presente do subjuntivo, como ilustram as ocorrências (16) e (17):

(16) ¿Qué podemos fazer nosotros, **por mucho que le sirvamos**, que pueda llegar a la correa de su çap[a]to, como aquel su grande amigo y servidor lo dixo? (Pm.FM.Nr:CORDE)

[O que podemos fazer, **por mais que lhe sirvamos**, que possa chegar à correa de seu sapato, como aquele seu grande amigo e servidor o disse?]

(17) Íbamos todas las noches con amigos, con nuestros rosarios rezando, no hacia el Prado, por huir el mucho concurso de la gente, sino a calles solas, que **por mucho que lo sean** siempre hay la gente que basta para compañía. (Pm.FM.Nr:CORDE)

[Íamos todas as noites com amigos, com nossos rosários rezando, não em direção ao Prado, para fugir da muita concorrência das pessoas, mas sim às ruas solitárias, que **por mais que o sejam** sempre há gente suficiente para a companhia].

A alta frequência desse tempo nas orações introduzidas por *por mucho* está relacionada ao fato de o presente do subjuntivo ser utilizado não apenas em contextos não factuais, como na

ocorrência (16), mas também em contextos factuais que retomam uma informação já conhecida, como em (17).

Ao compararmos, por sua vez, o modo indicativo e o modo subjuntivo em cada período, podemos perceber uma variação de padrão da fase antiga para a fase média. Na primeira fase, predominam os tempos do subjuntivo frente aos do indicativo. Tal resultado era esperado uma vez que, como visto, na fase antiga, os casos de *por mucho* estão principalmente voltados para acompanhar construções concessivo-condicionais.

Já na fase média, como há uma maior ocorrência de casos factuais envolvendo o juntor *por mucho*, tal mudança de padrão é refletida morfossintaticamente no aumento de tempos verbais no paradigma do modo indicativo quando comparados aos da fase antiga. No entanto, ainda nessa fase, predominam os tempos do subjuntivo, uma vez que também podem ser utilizados em contextos factuais.

Por fim, na fase moderna, os tempos do indicativo mantém uma maior variedade do que a apresentada na fase antiga, porém a frequência desse modo verbal é menor do que a do modo subjuntivo. Tal resultado condiz com a alta recorrência de *por mucho* atuando em contextos não factuais nessa fase.

Analisando os resultados obtidos em nossa investigação a partir da visão de gramaticalização proposta pela GDF, observamos, com relação à camada de atuação da relação concessiva, que *por mucho* sofre, ao longo do tempo, aumento de escopo, visto que, na fase antiga, ocorre exclusivamente em relações concessivas semânticas, localizadas na camada do Conteúdo Proposicional, no Nível Representacional. Já a partir da fase média, surgem os casos de *por mucho* em relações concessivas retóricas, estabelecidas entre Atos Discursivos, no Nível Interpessoal. Tal trajetória de mudança é descrita pelos seguintes *clines*:

Marcador de função semântica concessão	>	Marcador de função retórica concessão
Conteúdo Proposicional	>	Ato Discursivo
(Nível Representacional)	>	(Nível Interpessoal)

A trajetória acima ilustrada revela um processo de gramaticalização, conforme previsto pela GDF, uma vez que, diacronicamente, *por mucho* passa a atuar em níveis e camadas mais altos, configurando uma mudança de conteúdo. Tal mudança revela uma maior abstratização do juntor,

também atestada pelas mudanças quanto à factualidade observadas em nossos dados na passagem da fase antiga para a fase média.

Em termos de GDF, as mudanças de conteúdo, operantes nos níveis Interpessoal e Representacional, podem ser acompanhadas por mudanças formais, tais como as que ocorrem no Nível Morfossintático. Assim, as mudanças de conteúdo observadas diacronicamente nos usos de *por mucho* a partir da fase média são refletidas no aumento dos tipos verbais do modo indicativo que também ocorre nessa fase.

No entanto, nossa análise também revela que falta ainda um largo percurso para que *por mucho* atinja o nível de gramaticalização de outros jutores do espanhol, como a conjunção *aunque*. Como vimos pelos dados apresentados, o número de ocorrências em que *por mucho* marca uma relação concessiva interpessoal é ainda pouco expressivo. Além disso, o jutor ainda está muito vinculado à expressão de relações concessivo-condicionais, tipo de construção que remonta às origens de *por mucho* como quantificador de livre escolha, o que se reflete no uso predominante dos tempos do subjuntivo.

Considerações finais

Este trabalho teve por objetivo analisar, diacronicamente, o jutor *por mucho* a partir de seu uso concessivo no espanhol peninsular a fim de comprovar e descrever uma trajetória de gramaticalização a partir da qual o jutor passaria de um marcador de uma relação concessiva tipicamente semântica para marcador de uma relação concessiva mais interpessoal, voltada para a interação entre os participantes de um evento comunicativo.

Para tanto, recorreremos ao modelo de análise da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), que, ao se organizar em níveis e camadas hierarquicamente dispostos, destaca a gramaticalização como um processo formado por mudanças de conteúdo, compreendidas em termos de ampliação de escopo – na qual itens menos gramaticalizados ocupam níveis e camadas inferiores, enquanto itens mais gramaticalizados ocupam níveis e camadas superiores –, e mudanças formais, que partem sempre de um uso mais lexical para um uso menos lexical.

O corpus adotado é composto por amostras de textos escritos produzidos nas fases antiga, média e moderna do espanhol extraídos do banco de dados CORDE. Para a análise, adotamos como

fatores (i) a camada de atuação da relação concessiva, segundo a GDF; (ii) a factualidade da estrutura concessiva; e (iii) a codificação modo-temporal das estruturas concessivas oracionais.

Como resultado, a análise da camada de atuação da relação concessiva demonstra que *por mucho* deixa de marcar exclusivamente as relações concessivas semânticas localizadas na camada do Conteúdo Proposicional, como ocorre na fase antiga, para marcar também relações concessivas retóricas, que se dão entre Atos Discursivos, a partir da fase média.

Essa alteração em termos de escopo revela uma maior abstratização dos usos de tal juntor, que, ao atuar no Nível Interpessoal, passa a marcar uma relação concessiva mais abstrata e subjetiva, voltada para a organização dos argumentos no discurso e para as estratégias comunicativas do falante. Ressaltamos, no entanto, que o uso de *por mucho* como marcador de função semântica concessão não desaparece com o advento da função retórica concessão por causa dos distintos contextos de atuação presentes ao longo da trajetória de gramaticalização (HEINE, 2002; DIEWALD, 2002, 2006), mas segue como uso mais frequente do juntor, visto ser a concessão semântica o tipo mais característico de uma relação concessiva.

As alterações de escopo são acompanhadas por mudanças nos padrões das estruturas introduzidas por *por mucho* ao longo das fases do espanhol. Assim, ao analisarmos a factualidade, observamos que, na fase antiga, *por mucho* ocorre predominantemente em contextos não factuais, enquanto, na fase média, esse juntor ocorre com mais frequência em contextos factuais. A mudança no padrão das concessivas da fase antiga para a fase média quanto ao fator factualidade revela a passagem de uma relação híbrida, com características de concessão e de condicionalidade, para uma relação concessiva prototípica que propicia o surgimento de usos concessivos interpessoais. Na fase moderna, porém, *por mucho* volta a atuar principalmente em contextos não factuais, o que se deve, segundo Parra-Araujo (2020), à competição que esse juntor enfrenta com outros jutores concessivos mais frequentes em contextos factuais, como *aunque* e *a pesar de*.

Em termos morfossintáticos, as alterações sofridas nos contextos de uso de *por mucho* são refletidas, no caso das estruturas oracionais, na codificação modo-temporal da oração concessiva. Embora predomine o uso do subjuntivo em todas as fases analisadas, o que se deve ao fato de esse modo verbal atuar tanto em contextos factuais como não factuais, verificamos um aumento nos tempos do indicativo que acompanham *por mucho* nas fases média e moderna quando comparadas à fase antiga. O aumento na variedade dos tempos do indicativo que ocorrem com *por mucho* na

passagem da fase antiga para a fase média é motivado pelas alterações dos padrões da factualidade, visto que, na fase média, são mais frequentes os casos factuais.

A partir de tais resultados, concluímos que *por mucho*, após ter adquirido valor concessivo, continua em processo de mudança para se tornar ainda mais gramaticalizado. Essa trajetória é atestada por uma maior generalização dos contextos de uso do juntor (Cf. HEINE, 2002; DIEWALD, 2002, 2006), atuando não só como marcador da função concessiva semântica, mas também da função concessiva retórica; por alterações diacrônicas quanto à factualidade, revelando uma tentativa linguística de refinar o valor concessivo prototípico expresso nas relações marcadas por *por mucho* na fase média; e pela ampliação dos tipos modo-temporais para codificar morfossintaticamente as estruturas oracionais marcadas por *por mucho*.

Enquanto os estudos já existentes sobre a gramaticalização de *por mucho* (ELVIRA, 2003) partem da origem da construção que origina o juntor até a aquisição do valor concessivo, o presente trabalho tem como diferencial partir do uso de *por mucho* já como juntor concessivo. Dado este recorte metodológico, pudemos atestar, diacronicamente, uma maior abstratização de *por mucho* como juntor concessivo, que além de marcador de uma relação concessiva semântica passa a marcar também uma relação concessiva retórica.

No que diz respeito aos estudos em Gramaticalização, em especial, aos que abordam esse tipo de mudança linguística a partir do modelo teórico da GDF, este trabalho, somado a outros (Cf. SOUZA, 2009; FONTES, 2016; HENGEVELD; NARROG; OLBERTZ, 2017; entre outros), reforça a validade da GDF para a análise diacrônica por ser um modelo de análise que permite identificar, sistematicamente, as mudanças de conteúdo e as mudanças formais que ocorrem no processo de gramaticalização.

Muitas mudanças ainda precisam ocorrer para que *por mucho* adquira um estatuto mais gramatical; porém, este estudo demonstra que alguns micropassos (DIEWALD, 2002) já foram dados desde que *por mucho* adquiriu valor concessivo. Estudos futuros, que abarquem outros fatores de análise e que testem o estatuto lexical ou gramatical de *por mucho*, poderão comprovar se esse juntor avançou ainda mais em sua trajetória rumo a usos cada vez mais abstratos, pragmáticos e subjetivos.

Referências

BYBEE, J. L. Mechanisms of change in grammaticization: the role of frequency. *In*: JOSEPH, B. D.; JANDA, R. D. (ed.). **The handbook of historical linguistics**. Oxford: Blackwell, 2003. p. 602-623.

BYBEE, J. **Frequency of use and the organization of language**. New York: Oxford University Press, 2006.

CAVALCANTE, Sávio André de Souza. **Efeitos prototípicos da intercalação de Cláusulas Hipotáticas Circunstanciais Temporais no Espanhol mexicano oral**. 2020. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Humanidades, Programa de pós-graduação em Linguística, Universidade Federal Ceará, Fortaleza, 2020.

DECAT, M. B. N. Por uma abordagem da (in)dependência de cláusulas à luz da noção de “unidade informacional”. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 23-38, jan/jun. 1999.

DIEWALD, G. A model of relevant types of contexts in grammaticalization. *In*: WISCHER, I.; DIEWALD, G. (ed.). **New reflections on grammaticalization**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2002, p. 103-120.

DIEWALD, G. **Context types in grammaticalization as constructions**. *Constructions* SV1-9/2006. 2006. Disponível em: <www.constructions-online.de:0009-4-6860>. Acesso em 25 ago. 2020.

EBERENZ, R. Castellano antiguo y español moderno: reflexiones sobre la periodización en la historia de la lengua. **Revista de Filología Española**, Madrid, v. LXXI, n. 1/2, p. 79-106, 1991. Disponível em: <<http://xn--revistadefilologiaespaola-uoc.revistas.csic.es/index.php/rfe/article/viewArticle/652>>. Acesso em 18 abr. 2017.

EBERENZ, R. La periodización de la historia morfosintáctica del español: propuestas y aportaciones recientes. **Cahiers d'études hispaniques médiévales**, Paris, n. 32, p. 181-201, 2009. Disponível em: <http://www.persee.fr/doc/cehm_1779-4684_2009_num_32_1_2072>. Acesso em 18 abr. 2017.

ELVIRA, J. Sobre el origen de la locución concesiva *por mucho que* y similares. **Estudios ofrecidos al Profesor José Jesús de Bustos Tovar**, Madrid, v. I, p. 217-231, 2003.

FERRARI, L. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.

FLAMENCO GARCÍA, L. Las construcciones concesivas y adversativas. *In*: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (org.). **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa-Calpe, 1999. v. 3: Entre la oración y el discurso, p. 3805-3878.

FONTES, M. G. **A distinção léxico-gramática na Gramática Discursivo-Funcional: uma proposta de implementação**. 2016. Tese (Doutorado em estudos linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2016.

GARCIA, T. S.; AMORIM, C. R. Estruturas concessivas intensivas no espanhol falado: um olhar discursivo-funcional. **Entretextos**, Londrina, v. 17, n. 1, p. 37-60, jan./jun. 2017.

GARCIA, T. S.; FANTE, B. R. Las estructuras concesivas introducidas por ‘a pesar de (que)’ en el español hablado desde la perspectiva Discursivo-Funcional. **Signo y Seña** – Revista del Instituto de Lingüística, Buenos Aires, v. 27, p. 223-245, 2015.

GARCIA, T. S.; FANTE, B. R. Orações concessivas prefaciadas por ‘a pesar de’ e ‘a pesar de que’ no espanhol peninsular falado: factualidade, pressuposição e tempo de referência à luz do funcionalismo. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 20, n. 38, p. 186-214, 1º sem. 2016.

GASPARINI-BASTOS, S. D.; PARRA, B. G. G. Uma investigação funcional da conjunção *aunque* em dados do espanhol falado peninsular. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 127-158, 2015.

HASPELMATH, M.; KÖNIG, E. Concessive conditionals in the languages of Europe. *In*: AUWERA, J. van der (ed.). **Adverbial constructions in the languages of Europe**. Berlin: Mouton de Gruyter, 1998. p. 335-419.

HEINE, B. On the role of context in grammaticalization. *In*: WISCHER, I; DIEWALD, G. (ed.). **New reflections on grammaticalization**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2002, p. 83-101.

HENGEVELD, K. Adverbial clauses in the languages of Europe. *In*: AUWERA, J. van der; Ó BAOILL, D. P. (ed.). **Adverbial constructions in the languages of Europe**. Berlin: Mouton de Gruyter, 1998. p. 335-419.

HENGEVELD, K. A hierarchical approach to grammaticalization. *In*: HENGEVELD, K.; NARROG, H.; OLBERTZ, H. (ed.). **The grammaticalization of tense, aspect, modality, and evidentiality: A functional perspective**. [Trends in Linguistics. Studies and Monographs 311]. Berlin: Mouton de Gruyter, 2017. p. 11-30. Disponível em: <http://home.hum.uva.nl/oz/hengeveldp/publications/2017_hengeveld.pdf>. Acesso em 05 dez. 2019.

HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J. L. **Functional Discourse Grammar: a typologically-based theory of language structure**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J. L. Gramática Discursivo-Funcional. Tradução Marize Mattos Dall’Aglio-Hattner. *In*: SOUZA, E. R. (org.). **Funcionalismo linguístico: novas tendências teóricas**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 43-85.

HENGEVELD, K.; NARROG, H.; OLBERTZ, H. **The grammaticalization of tense, aspect, modality, and evidentiality: A functional perspective**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2017.

HOPPER, P. J.; TRAUGOTT, E. C. **Grammaticalization**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

KEIZER, E. **A Functional Discourse Grammar for English**. Oxford Textbooks in Linguistics. Oxford: Oxford University Press, 2015.

KÖNIG, E. On the history of concessive connectives in English, diacronic and synchronic evidence. *Lingua*, Holanda, n. 66, p. 1-19, 1985.

KÖNIG, E. Conditionals, concessive conditionals and concessives: areas of contrast, overlap and neutralization. In: TRAUGOTT, E. et al. (ed.). **On conditionals**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. p. 229-246.

KÖNIG, E. Concessive clauses. In: ASHER, R. E. (ed.). **The encyclopedia of language and linguistics**. Oxford: Pergamon, v.2, 1994. p. 679-681.

KROON, C. **Discourse Particles in Latin** (Amsterdam Studies in Classical Philology 4). Amsterdam: Gieben, 1995.

KURYLOWICZ, J. La nature des procès dits analogiques. In: HAMP, E. P.; HOUSEHOLDER, F. W.; AUSTERLITZ, R. (ed.). **Readings in linguistics**. Chicago: University of Chicago Press, 1965. v. 2, p. 158-174.

LYONS, J. **Semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, v. 2, 1977.

MATTE BON, F. **Gramática Comunicativa del Español**. Madrid: Edelsa, v. 2, 1995.

OLBERTZ, H.; GARCIA, T. S.; PARRA, B. G. G. El uso de *aunque* en el español peninsular: un análisis discursivo-funcional. *Linguística*, v. 32, n. 2, p. 91-111, 2016.

PARRA-ARAÚJO, B. G. G. **A trajetória de gramaticalização dos jutores concessivos *aunque*, *a pesar de (que)* e *por mucho (que)* no espanhol peninsular**. 2020. 215f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2020.

PARRA-ARAÚJO, B. G.G.; GASPARINI-BASTOS, S. D. A posição das orações concessivas introduzidas por *aunque* no espanhol falado peninsular: uma análise discursivo-funcional. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 7-36, 2020.

PARRA, B. G. G. **Uma investigação discursivo-funcional das orações concessivas introduzidas por *aunque* em dados do espanhol peninsular**. 2016. 169f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2016.

PÉREZ QUINTERO, M. J. **Adverbial Subordination in English: a functionalist approach**. Amsterdam: Rodopi, 2002.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE LAS ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa Libros, v. 2: Sintaxis II, 2009.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE LAS ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española: Manual**. Madrid: Espasa Libros, 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Banco de datos (CORDE) [on-line]. **Corpus diacrónico del español**. Disponível em: <<http://www.rae.es>>. Acesso em 24 jan. 2019.

RODRÍGUEZ ROSIQUE, S. From discourse to grammar: when the Spanish *incluso* meets a *si* conditional. **Lingvisticae Investigationes**, Amsterdam, n. 35, p. 94-119, 2012. Disponível em: <<http://connection.ebscohost.com/c/articles/85660864/from-discourse-grammar-when-spanish-incluso-meets-si-conditional>>. Acesso em 24 jul. 2015.

SOUZA, E. R. F. **Gramaticalização dos itens linguísticos *assim, já e aí* no português brasileiro: um estudo sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional**. 2009. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP, 2009.

TRAUGOTT, E. C. **The role of the development of discourse markers in a theory of grammaticalization**. Stanford: Stanford University, 1997. Disponível em: <<https://web.stanford.edu/~traugott/papers/discourse.pdf>>. Acesso em 17 mai. 2015.